

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

INOVAÇÃO EM SAÚDE ALÉM DA TECNOLOGIA: MICROINOVAÇÕES DE PROCESSO COMO VETORES DE EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL EM SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

Maria Amélia Nunes De Oliveira (ameliamaria129@gmail.com)

Jorgiana Ester De Macedo Costa Da Silva (jorgianae@gmail.com)

Gabriella Clemente Do Rêgo (gabriella.clementer@gmail.com)

Catarina Ramalho Dos Santos (catarinaramalhoh@gmail.com)

Rita De Cássia Barreto Veloso (bvelosorita1@gmail.com)

Lígia Cristina Lopes De Farias (ligia_lopes@msn.com)

A inovação em saúde é tradicionalmente associada à incorporação de tecnologias, como sistemas digitais, equipamentos médicos e soluções baseadas em inteligência artificial. Embora tais avanços sejam relevantes, organizações de saúde frequentemente promovem melhorias significativas de desempenho por meio de mudanças incrementais em rotinas, fluxos e práticas operacionais. Essas intervenções, aqui denominadas microinovações de processo, envolvem ajustes organizacionais de pequena escala, porém com potencial de gerar impactos relevantes na dinâmica dos serviços assistenciais. Apesar de sua recorrência no cotidiano das organizações de saúde, tais iniciativas permanecem relativamente sub-representadas nas discussões acadêmicas, que tendem a privilegiar perspectivas tecnológicas de inovação. Objetivo: Discutir conceitualmente como microinovações de processo

contribuem para o desempenho organizacional em serviços de saúde, enfatizando os mecanismos operacionais intermediários associados a ganhos de eficiência. Metodologia: Estudo teórico-conceitual fundamentado na articulação das literaturas de inovação organizacional, gestão de operações e gestão em serviços de saúde, com foco na análise dos mecanismos que conectam mudanças incrementais de processo a resultados organizacionais. Resultados: Argumenta-se que microinovações de processo incluindo reorganização de fluxos assistenciais, padronização de rotinas, ajustes em protocolos e melhorias na comunicação interprofissional atuam predominantemente sobre mecanismos operacionais críticos. Entre esses mecanismos destacam-se a redução de variabilidade, mitigação de gargalos, diminuição de retrabalho, aumento da previsibilidade dos processos e aprimoramento da coordenação organizacional. Exemplos típicos incluem iniciativas de padronização informacional voltadas ao suporte de teleconsultas em hospitais universitários, como a disponibilização de materiais educativos para orientação de pacientes, com potencial de reduzir falhas operacionais e variabilidade do processo. Tais mecanismos intermediários tendem a influenciar dimensões relevantes de desempenho, como eficiência operacional, melhor utilização de recursos, experiência do paciente e maior estabilidade dos processos assistenciais. Conclusões: Os achados reforçam a necessidade de ampliar a compreensão de inovação em saúde para além de perspectivas estritamente tecnológicas. Microinovações organizacionais e de processo configuram fontes relevantes de melhoria de desempenho e representam oportunidades estratégicas frequentemente negligenciadas. Do ponto de vista gerencial, o reconhecimento desses mecanismos contribui para práticas de melhoria contínua mais alinhadas às restrições operacionais típicas dos serviços assistenciais.

Palavras-chave: inovação em saúde; inovação organizacional; processos; eficiência operacional; serviços de saúde.